

O POVO ESPOZENZENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO III

ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600 rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originies.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor—J. da Silva Vieira

Domingo, 9 de Dezembro de 94

ANNUNCIOS LOGAR COMPETENTE
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 125

EDIFICIOS ESCOLARES

Ainda bem que, a par do estrepito ruidoso e sombrio das luctas da politica, da riqueza e da ambição, ao debater dos miseraveis nos escuros antros da desgraça; entre as crepitosas labaredas biblicas das grandes reivindicações sociaes, apparece, aos olhos dos povos estupefactos como risada de sol após cupioso chuvaire, a figura sympathica de um ou outro apostolo do Bem, a cumprir na terra a sua missão em prol do semelhante.

A povoação visinha, tão trabalhadora como populosa, bem diz e abençoa hoje, n'um brado do mais justo preito sahido do mais recondito da alma, o nome do grande philanthropo Amorim Campos, que tão nobre e alevantadamente soube dar expansão á sua alma abnegativa e benemerita, dolando a sua terra com dous edificios escolares para ambos os sexos.

Não tivemos ainda enesejo de ver a planta dos dous edificios a construir, mas sabemos que vão ser construidos sob as exigencias da moderna architectura e nas melhores condições d'hygiene que a sciencia medica aconselha e é dado introduzir em edificios d'este genero, proporcionando-lhes boa ventilação, expansividade na recepção da luz e excellente posição topographica.

Os edificios actuaes em que installadas as escolas da povoação, não têm estrutura nem condições hygienicas, forçoso é confessal-o. E quando uma casa escolar não tem as devidas condições d'estructura, a luz recebida é evidentemente insufficiente, o ar abafado e impuro e até muitas vezes deleterio por falta de ventilação que o renove. D'aqui, a atrophiação do organismo d'esses pequeninos seres,—as creancinhas—que demoram horas e horas consecutivas nas escolas a sorver um ambiente

impuro, microbigeno; e a acotovelarem-se por falta de espaço que comporte todos os que vão ali procurar os primeiros rudimentos do saber e deteriorar a saude.

Salvé, pois, Amorim Campos, o grande benemerito fãosense, que leva o seu amor patrio e a sua philanthropia até á abnegação de salvar as creancinhas d'essas pocilgas infectas e insalubres, de onde, ao completar o tirocinio escolar, sahem com o intellecto cultivado mas com a saude arruinada; dispondo muito de sua expontanea vontade de uma avultada somma para a realização d'esse importante melhoramento a que vão presidir todos os requisitos exigidos pela hygiene e pedagogia publicas.

Os nomes de Ribeiro de Carvalho, Antonio Veiga, etc, tambem pertencem á pleiade dos benemeritos e propugnadores que só procuram fazer progredir e dotar o torrão patrio; tambem são altivos, grandiosos e nobres, e do bem doado á terra que guarda apenas o nome respeitavel d'um d'esses salientes benemeritos nos occuparemos em artigos successivos. Mas a acção philanthropica de Amorim Campos, traduz em si um quê de humano, de santo, de grandioso; vem abrir mais expansivamente as arcas do saber ás creancinhas, a esses pequeninos seres que são o enlevo do coração e a alegria do espirito.

Bem dita, pois, a pessoa do ousado patriota fãosense Manoel Pinto d'Amorim Campos, que tão humanitariamente sabe repartir pelos seus o fructo que a felicidade lhe proporcionou; e oxalá que as creanças d'hoje que são os homens d'amanhã saibam gravar no coração o nome d'este sympathico apostolo do Bem.

Os escriptores Henri Honsage e Zola são candidatos á cadeira vaga na Academia Francesa pela morte do poeta Leconte de Lisle.

Assegura-se como certo o triumpho de Honsage.

Horribeis morticinios—6 a 10 mil homens mortos—600 mulheres e 600 raparigas violentadas e mortas—creanças decapitadas—pessoas queimadas vivas—aldeias destruidas.

Cartas recentemente recebidas dos christãos da Armenia contam os seguintes horribeis pormenores:

Alguns kurdos roubaram bastantes cabeças de gado aos armenios e estes atacaram os ladrões, malando dois e ferindo 3. Esta escaramuça foi o protecto d'um morticinio porque para o local do conflicto foram enviadas algumas tropas e dizia-se que o pachá as commandava, e recebera em Constantinopla ordem terminante para exterminar os armenios, dos quaes effectivamente foram mortos de 6 a 10 mil.

N'um determinado sitio foram violentadas e em seguida mortas a golpes de baioneta e de sabre, seiscentas mulheres. Muitas creanças foram empaladas e decapitadas. Seiscentas raparigas que se tinham refugiado n'uma igreja, ahi mesmo foram violentadas e em seguida mortas. O sangue corria a jorros pela porta do templo.

Os consules estrangeiros procederam a um inquerito, averiguando haver soldados que se gabam de ter morto cincoenta mulheres.

Foram destruidas vinte a trinta aldeias e muitas pessoas foram queimadas vivas nas suas proprias casas com oleo mineral.

Os mineiros

O «Diario Popular» apparece ás vezes com pilhas de graça. Pois não disse ha dias o illustrado jornal, que os «mineiros estiveram á noite reunidos em casa do sr. Hintze Ribeiro?»

Ora acabando o celebre «Mineiro» de ser condemnado a entrar na Penitenciaria por ladrão e falsificador, chamar aos ministros mineiros é forte.

Emfim, elles lá se entendem. Nós apenas registamos o facto sem mais commentarios.

Conservatoria

Foi creada uma conservatoria privativa na comarca de Villa Nova da Cerveira.

Para exercer o lugar de conservador foi nomeado o sr. Francisco Augusto Monteiro Vicente.

Mals ladrões

Vamos d'esta vez foi feita a razzia á igreja parochial dos Feitos, (Barcellos) onde penetraram por meio de arrombamento da porta lateral na noite de 1 para 2 do corrente, subtrahindo varias caixas das esmolas com quantia approximada a 2,5000 reis.

Bonito progresso, pois não é?

Tem havido grandes abalos de terra na Calabria. Em Palmi houve mais de 300 feridos e muitas casas ameaçam ruina. Na aldeia de S. Propicio retiraram do entulho d'uma igreja abatida 48 cadaveres e mais 150 do entulho d'outras casas que desabaram.

Os estragos são consideraveis.

Os grandes frios

O frio, dizia um medico celebre do seculo passado, tem destruido mais vidas do que as guerras e os assassinos; portanto é necessario combater o frio humido, que é o mais prejudicial durante o inverno. No inverno, em que reinam quasi exclusivamente as doencas dos orgãos respiratorios, os rheumatismos, e ás vezes as congestões cerebraes, é conveniente conservar um calor, constantemente equal. O frio diminue a transpiração insensivel e as secreções da pelle, por esse motivo altera o equilibrio entre a vitalidade das superficies internas e das externas, promovendo diversas doencas.

Cumulativamente com isto as variações atmosfericas succedem-se a miudo no nosso clima, o que de si já é bastante para exigir certas precauções que nunca devem ser desatendidas. Roupas de agasalho; não vestir fato humido; calçado forte e grosso, mas que não obste á transpiração, pois que, quando as solas são delgadas os pés se conservam humidos e frios. A alimentação deve ser substanciosa e tonica.

Se no verão os liquidos aquosos e levemente acidulados, os legumes e fructas, as bebidas de facil digestão e as carnes brancas são uteis para resistir ás altas temperaturas; o bom vinho, a carne de vacca assada, a caça propria da estação invernos, não são menos convenientes para resistir ao frio que produz a baixa temperatura. E' saudavel e confortavel aquecer moderadamente as habitações. Os bailes e reuniões, que se prolongam geralmente até á madrugada, contribuem tambem no inverno com grande numero de doencas. Finalmente, as pessoas acostumadas a cear altas horas da noite estão bem expostas a indigestões e affecções gastricas e intestinaes durante o inverno, estação em que ha geralmente mais appetite.

Longevidade

Em S. Lourenço de Monteria, (Vianna do Castello) existe uma velhinha de nome Luiza Vieira, que conta a bagatella de 105 annos, e que está no uso das suas faculdades.

Apprehensão

O digno chefe do posto fiscal d'esta villa, sr. Tenreiro, acompanhado pelos empregados fiscaes Amorim e Almeida Gomes, apprehenderam, ha dias, na freguezia de S. Paio d'Antas, aos fabricantes Antonio Alves da Cruz & Filho, 205 litros de aguardente de figo que vendiam a retalho sem o pagamento dos respectivos direitos.

Roubo n'uma igreja

Continuam os assaltos sacrilegos aos templos. Em um dos ultimos dias da semana penultima, penetraram os ladrões por meio de arrombamento na igreja parochial da freguezia de Villa Chã, d'este concelho, levando todo o dinheiro que havia nas caixas das esmolas e as ambuladas dos santos oleos, que eram de prata.

Somma e segue.

Falleceu a princeza de Bismarck, esposa do grande chancellor de Bismarck.

Falleceu em Castello Branco, no dia 30 do mez ultimo, o general Malaquias de Lemos.

Duello

Salmeron vae bater-se em duello com o ministro da marinha espanhola, por causa de um discurso proferido na Camara dos deputados.

Em diversos pontos do paiz tem-se protestado contra as medidas financeiras apresentadas ao parlamento pelo sr. ministro da fazenda.

Porque não protestam tambem os povos d'este concelho contra o projectado augmento de contribuições?

A iniciativa devia partir da camara...

São 273 os presos da Penitenciaria que requerem commutação da pena por occasião da proxima semana santa.

O frio

Em Paris tem feito um frio horroso. Ha dias foram encontradas na via publica 3 pessoas mortas pelo frio excessivo.

Pelo ministerio de justiça hespanhol foi decretado que as execuções capitaes se effectuem d'ora avante dentro das prisões.

Será um passo para a abolição da pena de morte?

Luctuosa

Na madrugada de segunda feira ultima, depois de um cruciante e longo soffrimento que a vinha martyrisando, falleceu n'esta villa a sr.ª Angelina Martins de Barros, sobrinha do nosso illustrado amigo e digno parcho, o rev. Carlos Maria de Passos Pereira Maciel.

Os officios funebres tiveram lugar no dia immediato, na igreja Matriz, sendo o cadaver acompanhado ao cemiterio publico por muitos amigos de s. rev.ª, tio da extincta.

A expressão dos nossos sentidos pesames a toda a familia enlutada, e em especial ao nosso respeitavel amigo.

Drama terrivel

Foram assassinados em Woklak, na Russia, na noite de 28 do mez findo, na sua propria morada, situada por detraz do cemiterio, o coveiro Gucinsky, sua mulher, seus cinco filho e o ajudante do coveiro. Os auctores do crime devem ser individuos sorprendidos no momento em que desenterravam os cadaveres para os despojar.

Regula a 1,5010 reis, no Porto, o agio das libras.

«A Liberdade»

Este bem redigido confrade de Vizeu cõta mais um anno de vida jornalística.
Parabens.

As cartas anonimas

Em Lisboa suicidou-se um rapaz distincto, a quem a insistencia d'umas cartas anonimas perturbou o espirito, obrigando-o a pôr termo á existencia.

Eis como o nosso esclarecido collega do «Diario Illustrado» commenta o facto:

... Á primeira carta sorriu-se...

Á segunda indignou-se...

Depois vieram muitas, muitas d'essas cartas que a infamia dicta, que o descaramento estampilha, que a audacia mette na caixa do correio, e que lá vão, irresponsavelmente, perturbar um espirito digno, produzir um martyrio, lavar um desgosto que é tanto mais profundo e minante no cerebro ou no coração, quanto se soffoca e se cala.

A carta anonyma é um dos maiores crimes sociaes que conhecemos e que nos repugna, e nos codigos devia haver sancção penal, que o castigasse exemplarmente, para quando por acaso o auctor se lhe descobrisse. É uma cobarardia de villão, e traduz sempre o caracter de quem usa de taes meios.

O espartilho

Na França, diz-se que vae ser lançado um imposto sobre o espartilho, que é tido como um objecto de luxo.

FELIZES dos agentes do fisco que hão-de intervir, para a bõa fiscalisação, n'estes deossos da vida elegante...

Previsão do tempo

A primeira quinzena do corrente mez, segundo a opinião do notavel meteorologista saragoçano, terá unicamente quatro dias de bom tempo que serão os dias 5 até 8.

Os quatro primeiros dias do mez serão chuvosos, especialmente os dias 2 e 3.

De 9 a 15 desenvolver-se-ha um temporal de chuvas e neves, particularmente nos dias 10 a 12, que serão os mais borrascosos e desagradaveis.

Este mau tempo estender-se-ha rapidamente por toda a Peninsula havendo temporal nos nossos mares d'entre S. O. e N. O.

As chuvas com algumas neves, serão bastante geraes na nossa Peninsula com ventos de entre S. O. e N. O.

Contribuição Industrial

Termina amanhã, 10 do corrente, o praso para o exame e reclamação sobre qualquer erro ou annullação das respectivas collectas da matriz industrial por qualquer contribuinte ter exercido a sua industria apenas em um, dois ou tres trimestres do anno.

A matriz está patente na repartição de fazenda desde as 9 horas da manhã às 3 da tarde, e as reclamações serão escriptas em papel sellado de 100 réis, dirigidas á junta dos repartidores e apresentadas ao sr. escrivão de fazenda.

Aos contribuintes

Os contribuintes inscriptos na matriz predial d'este concelho, podem reclamar desde o dia 10 a 15 do corrente mez, perante a junta fiscal das matrizes, por terem tido devoluto algum predio urbano ou alguma de suas divisões durante todo o anno ou parte d'elle.

Equalmente podem os interessados reclamar, perante a mesma junta, no praso de tres mezes contados da data da abertura do cofre para a cobrança, por duplicação ou erro de collecta ou pela cessação

das rendas dos predios urbanos, em que a contribuição tiver recabido.

As reclamações serão feitas em papel do sello de 100 réis, e entregues ao sr. escrivão de fazenda.

Noticia o «Correio Nacional» de Lisboa que o clarim do destacamento de cavallaria 6, estacionado em Braga, fora contemplado no testamento de um seu tio que ha dias falleceu n'aquella capital, com a quantia de 20 contos de réis e uma morada de casas na Avenida da Liberdade.

O clarim não cabe em si de contentamento. Conta apenas 16 annos de idade.

Agora não lhe faltarão gordos amigos, nem as devidas considerações.

Assassino precoce

Na freguezia de Barcoço concelho da Mealhada, foi commettido o crime de tentativa de assassinato contra uma mulher, sendo disparado um tiro quasi á queima-roupa, ficando a victima n'um estado grave.

O auctor d'este attentado é um rapaz imberbe, que poderá ter 15 para 16 annos.

Começou cedo, o patife.

A guerra Chino-Japoneza

Os ultimos telegrammas annunciavam mais uma victoria dos japonezes sobre as tropas da China, na Mandchuria. É positivo que as tropas japonezas, á face dos ultimos acontecimentos, tem em vista entrar triumphantes em Pekin, capital do Celeste Imperio. E é certo tambem que o Japão conseguirá o que intenta. Logo que entrem os japonezes em Pekim, serão elles quem ditarão as leis á China. Este imperio já offereceu, por intermedio do embaixador americano, 40 milhões de libras sterlingas ao Japão.

O Mikado recusou declarando que desistiria das suas operações militares pagando-lhe a China 50 milhões de libras e as despezas da guerra.

O Tiro Civil

Vae começar em breve a publicação de um jornal com o titulo supra, dedicado exclusivamente a compilar tudo quanto seja util e necessario para a completa instrucção do atirador e jogador d'armas; e como tal, orgão da Associação dos Atiradores Civis Portuguezes.

Dos Rídiculos

«Chegaram hontem, procedentes de Italia, onze cavallos, no valor de 11:350\$000 réis, para a casa real.»

Um conto de réis cada um!
E viva a grande PANDEGA!

Que viva o grande esplendor
que viva quem tem regalos,
viva el-rei Nosso Senhor
que possui dos bons cavallos!
CARACOLES.

Anno Christão

Recebemos a 15.ª caderneta do «Anno Christão», ultima do primeiro volume, obra que o sr. Antonio Dourado, seu editor, está distribuindo em segunda assignatura.

Como a publicação já está feita, a distribuição d'aqui por deante far-se-ha com toda a regularidade.

Dizer da importancia d'esta obra, desnecessario é, não só porque ella é bem conhecida, mas porque os leitores já sabem a consideração em que a temos.

Convém saber que a obra é adornada com gravuras dos santos mais notaveis.

Quem a quizer assignar, pôde dirigir-se ao sr. Antonio Dourado, editor, rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto.

Pensamentos

O amor é o fundamento do matrimonio.

A familia é um centro de vida e actividade para todos os fins do homem.

Mudança da torre Eiffel

A formosa torre Eiffel vae ser mudada da residencia, sendo levada para o continente americano, para a cidade de Baltimore. Ao ser conhecida nos Estados-Unidos a resolução da commissão executiva da exposição de 1900, de desmontar a atrevida obra de Eiffel, um syndicato de capitalistas yankees adquiriu-a para que figure como um dos attractivos da exposição que ha de realizar-se n'aquella cidade no anno de 1897.

Assegura-se que a compra dos materiaes que formam a torre e a condicção d'essas toneladas de ferro não custará a tão emprehendedores capitalistas mais de meio milhão de pezos.

O tempo

Nos últimos dias da semana, a atmosphera tem-se apresentado carancuda e ameaçadora, cahindo de quando em quando uns chuveiros. Na terça-feira trovoou e choveu torrencialmente.

Leon Hermoso, o sabio meteorologista saragoçano, dá-nos temporal desfeito em toda a peninsula para os dias 11 e 12.

Os nossos pescadores que se resguardem, pois, porque «vale mais prevenir do que remediar»...

Aos nossos assignantes no Brazil

No intuito de facilitar aos nossos estimaveis assignantes residentes nos Estados Unidos do Brazil o pagamento da assignatura do nosso jornal, prevenimol-os de que lhes vão ser apresentados os recibos de cobrança, podendo fazer entrega da importancia das suas assignaturas ao nosso obsequioso correspondente no Rio de Janeiro, sr. Filipe Carvalho d'Almeida Gomes—rua do Rosario, 31, em notas de banco brasileiras no valor correspondente ao preço da assignatura e ao cambio do dia.

Os assignantes residentes fóra do Rio, podem fazel-o nas mesmas condições acima exaradas, directamente á nossa Administração,—rua do Arco, 8—Espozende—em carta devidamente registrada.

COLLABORAÇÃO ALHEIA

Snr. Redactor.

Deparando em o n.º 122 do jornal que V. tão brilhantemente redige, com um «punhado» de poesias epigraphadas «Canções populares», e firmadas por Celestino Brandão, senti accender-se-me no sangue a febre d'uma justa indignação contra o «senhor» Brandão, por me roubar, sem o menor rebuço de delicadeza, parte d'essas poesias, e pol-as ao sol da publicidade com aquelle titulo. Não sei se o digno redactor d'este hebdomadario está certo de eu publicar n'este jornal, parte d'ellas com o titulo de «Canções das ruas»; o que pode saber s. ex.ª é que me pertencem como o provo com alguns collegas da imprensa que já censuraram esse procedimento obnoxio. O sr. Brandão plagiou, e apresentou-se na arena da imprensa como o gaio da fabula com alheias galas sem se lembrar que lhe sahia ao encontro o seu auctor que, depois de ser expoliado nos seus direitos, lhe embargava os passos e o apontava á irrisão publica como um plagiador disfarçado em poetaastro. Peço pois ao digno redactor a inserção d'esta carta para que o publico fi-

que fazendo a justiça a que tem jao o senhor Brandão.

Agradece de antemão quem é de v. am.º e obr.º
ALBINO BASTOS.

sr. Redactor.

Permitta-me V. vir hoje às columnas do seu conceituado jornal fazer uns breves reparos—se nome de reparos se lhe pôde dar—ao expellido na penultima parte do extracto da sessão da Commissão local do Instituto de Soccorros a Naufragos publicado em o n.º 123 d'este semanario, referente á salvacão e soccorros prestados aos naufragos no sinistro maritimo de 25 de outubro passado.

Francamente, sr. Redactor, não sei a que possa attribuir a exclusão do nome do sr. Manoel Pedroza Rodrigues na lista dos cavalheiros que prestaram mais ou menos serviços n'esse lamentavel e lamentado sinistro, auxiliando os naufragos e fazendo esforços para os rehabilitar á vida, que tiveram em risco imminente. Não é meu intento—longe tal ideia—vir exigir louvor ou recompensa pelos serviços que o sr. Pedroza prestou a essa infeliz gente; nem tampouco tornar futeis ou desvaliosos os relevantes serviços que prestaram n'esse sinistro os srs. Francisco da Silva Loureiro e Joaquim Gonçalves Regado. Julgo o sr. Pedroza satisfeito em ter praticado uma acção caritativa, e capaz de praticar outra se—infelizmente—necessario se tornar o seu prestimo, sem mirar a honras ou recompensas. Uma desconsideração, porém, se lhe fez, porque nem apenas seu nome foi mencionado como concorrente para a salvacão de dous d'esses infelizes.

O sr. Pedroza, no entanto—e já o demonstrei—prescinde de quaesquer louvaminhas ou recompensa pelos serviços valiosos que prestou; o publico, todavia, que avalie do procedimento das membros da ex.ª Commissão local e da desconsideração que foi feita aquelle cavalheiro.
Um socio.

BARCELLOS, 8 DE DEZEMBRO DE 94.

Como noticiai, foi commemorada a gloriosa data da Restauração de Portugal de 1640—1.º de Dezembro—com uma recita de gala pela troupe dramatica d'amadores d'esta villa, tomando parte, como os leitores já sabem, a briosa amadora dramatica d'essa villa, sr.ª D. Belmira Souza, e subindo á scena o drama em 2 actos—«Os Homens do Povo»—e a comedia em 1 acto e 2 quadros—«Portugal Independente».

Todos os amadores foram mui applaudidos e o ensaiador, sur. Cardozo Pinto, que foi chamado ao palco e recebido com grande ovação.

Tambem a banda marcial dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, percorreu as ruas principaes, tocando, depois, em frente á Casa da Associação a que pertence.

Tentou pôr termo á existencia, ingerindo massa phosphorica dissolvida em agua, Antonio, filho mais novo do sr. Mathias Gonçalves da Cruz, d'esta villa.

Os motivos que obrigaram este infeliz rapaz a tentar contra a existencia, foram questões d'amores. Felizmente está salvo.

Ha noites que, por altas horas, ouvem-se cantatas avinhadas e indecentes, em que, algumas meretrizes, desempenham o seu melhor papel com offensas á moral publica. Isto torna-se ridiculo para uma terra civilisada esperando-se, por isso, que a digna auctoridade administrativa reprima estes desmandos.

Esteve no dia 4 do corrente, n'esta villa, o distincto poeta Guerra Junqueiro.

Foi mordida, por um cão raioso, Thereza Fernandes do Rêgo, de 17 annos, da freguezia de Gil-

monde, que vae ser remetida ao Instituto Bacteriologico de Lisboa, para o que a administração do Concelho já fez a requisicão devida.
C. T.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados summamente penhorados para com todos os ex.ªª cavalheiros e ex.ªª sr.ª que se dignaram testemunhar-lhes as sus delicadas expressões de condolencia por occasião do fallecimento de sua assaz chorada irmã e sobrinha Angelina Martins de Barros; e bem assim para com aquellas pessoas que se dignaram acompanhar o seu cadaver á sua ultima morada, a todos vêm por este meio agradecer e testemunhar sua eterna e sincera gratidão.

Espozende, 5 de Dezembro de 1894.

Maria das Dores Martins de Barros
P.ª Carlos Maria de Passos Pereira Maciel.

BANDA DE MUSICA

Manoel Joaquim da Costa, ex-regente da banda de musica d'esta villa e da de S. Claudio de Curvos, participa ao publico, que sabendo estar desorganizada a mesma banda, tomou a capricho organisal-a, dando-se ao trabalho de tornar a reunir todos os seus discipulos e parentes; e assim tornar a formar uma nova banda de musica que pôde despicar-se em qualquer funcção, ficando elle e seu sobrinho dirigindo a mesma.

Pede, portanto, a protecção dos seus amigos e freguezes.

SELLOS USADOS

Compram-se sellos inutilisados de Portugal, Brazil e outras nações. Pagam-se bem.

N'esta redacção se diz.

EDITAL

A Camara Municipal do concelho d'Espozende:

FAZ publico que, por espaço de 30 dias, a contar da publicação d'este na folha official do Governo, e em conformidade com o disposto no Decreto de 24 de Dezembro de 1892, se acha aberto concurso documental para o prehen-

chimento definitivo do lugar de Administrador do cemiterio publico municipal d'esta villa, com o ordenado annual de 36\$000 reis.

Esposzende, 27 de Novembro de 1894.

O Presidente,
Manoel Rodrigues Vianna.

Julgado Municipal d'Esposzende

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

Pelo juizo municipal d'Esposzende e cartorio do escrivão respectivo, correm seus devidos termos uns autos de inventario orphanologico em que é inventariada Rosa da Silva Cancelli, da freguezia de Gemezes; e que, por deliberação do concelho de familia do mesmo, se tem de proceder a arrematação das propriedades ao deante descritas; a qual tem logar no dia 16 do futuro mez de Dezembro por 10 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial de este Julgado, a quem maior lanço offerecer, as propriedades seguintes:

—Uma leira lavra-

dia sita em «Breto de Baixo», avaliada em reis 27\$100.

—Uma leira lavra dia sita na «Agra de Santães», avaliada em 24\$030 reis.

—Uma leira de matto sita em «Vertieiro», avaliada em 820 reis.

—Uma leira lavra dia sita em «Painçães», avaliada em 30\$100 rs.

—Uma leira de matto no sitio do «Sobreiro», avaliada em 6\$000 reis.

—Uma leira de matto no sitio do «Descarregadouro», avaliada em 1\$700 reis.

—Uma leira de matto no sitio da «Pica», avaliada em 3\$000 reis.

—E finalmente, uma leira de matto no sitio da «Pereirinha», avaliada em 7\$200 reis; cujo producto é para pagamento de dividas passivas, descriptas e approvadas no referido inventario ficando as despesas da praça e contribuição de registro por conta do arrematante.

Esposzende, 24 de Novembro de 1894.

O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio.

Verifiquei:—J. Simões.

FOLHETIM

CANTOS POPULARES

DE

COIMBRA

Recolhidos por A. C.

32

Não digas, amor, não digas
O que eu te disse ao serão
O que tu me disseste
Está já no meu coração.

33

Fui ao jardim colher flores
Colhi das mais encarnadas,
Não nasci para ti,
Não me cegam as passadas.

34

Lá acima da quella serra
'Stá um pinheiral a arder,
Eu passo pelo incendio,
Meu amor, para te ver.

35

Atiraste-me, atirei-te,
Encontraram-se as pedradas,
Quando as pedras se encontram,
Que farão as nossas fallas.

36

Coitada da mãe que cria
Uma filha para o fado,
Fica com o tempo perdido,
E o coração magoado.

37

Aqui tens este punhal,
Com elle crava o meu peito,
E' p'ra ver se meu rival
Assim fica satisfeito.

38

Alto pinheiro redondo
Já te tiraram cavacos,
Já descobriram teu peito
Já se sabem tuas faltas.

39

Alto pinheiro redondo
Sombriinha de todo o verão
Toma amores ao teu gosto
Regala o teu coração.

40

O' vida da minha vida,
O' vida do meu viver,
Viver sem ti não é vida,
Viver sem ti é morrer.

41

O' luar que assim vaes claro,
Não fallo a quem eu queria,
Do ceo viera uma nuvem
O' luar que t'encobria.

42

Debaixo do triste cedro
Não chove, nem faz orvalho,
Menina que ha de ser minha
Não me dá tanto trabalho.

43

Se a minha rival ditosa
Tem a dita de vencer
Então deixo-me d'amores
Desterrada vou viver.

44

A salsa verde é gostosa,
Eu muito gosto de ti,
Quando eu deixar de te amar
Diz amor que eu morri.

45

Cravo roxo, ama, ama,
Açucena adora, adora,
Foste meu amor primeiro,
Se tens pena chora agora.

46

O' meu amor da-te o somno
Vae-te deitar a dormir,
Eu não posso ver penar
A quem hei de possuir.

47

Já o adro cria silvas,
Já não ha passeadores
Já morreram os rapazes
Já não ha quem tenha amores.

48

Não olhes para a nogueira
Que tem as nozes contadas,
Olha cá para meu peito
Que está cheio de facadas.

49

Os teus olhos são meus olhos,
Teus olhos minha doidece,
Teus agrados me captivam
Quero-te bem já t' disse.

50

Ando mal com o meu amor
Quem me ha-de fazer as pazes,
Faça-as o rigor do tempo
Que eu não tenho saudades.

51

Vae carta venturosa,
Vae por esse mundo alem,
O muito escrever enfada,
O pouco parece bem.

52

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE

(3)

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras sumidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisongeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

Pomada anti-herpética

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as blenorrihagias, as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callos

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermifugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE

FARINHAS.

Flor	Preço pelo deposito de Vianna	Sacca 75 k	6:825
N.º 1	»	Sacca 75 k	6:675
N.º 2	»	»	6:525
N.º 3	»	»	6:375
Bica fina S S	»	»	55 2:020
Rollão S F	»	»	40 1:400
Parello S G	»	»	40 1:150

Todos estes preços têm o augmento do carrete e de 1 % além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroteo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoholicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

AO BAZAR CENTRAL

PRAÇA DO TENENTE VALADIM

EM FRENTE AO MERCADO

ESTAÇÃO D'INVERNO

Sortido de fazendas para a estação, «hauté nouveauté», proprias para fatos, «mac-farrons», varinos, pardessus ou sobretudos, etc.

FATOS POR IMPORTE

Fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de casaca e sobrecasaca

Variados padrões em castorinas nacionaes e inglezas Castorinas, flanelas brancas e estampadas, fazendas grossas de lã e algodão; toucas de malha, tecido de lã; grande sortido em merinos, cache-nez e lenços; morins, chitas, riscados e algodões de côr.

CHAILES e COBERTORES, e outros artigos para resistir ao inverno que, segundo Noherlesoom será frio e chuvoso

AO BAZAR CENTRAL! AO BAZAR CENTRAL!

Magoas só e só saudades

Sinto n'esta solidão,
Amargas recordações
Sem allivio ao coração.

53

Eu hei de ir armar a rola
Eu á rola hei de ir armar,
Com a agulhinha na mão
Para aprender a costurar.

54

En hei de ir armar á rola
P'ra aprender a costureira
Eu hei de ir armar á rola
Por detraz d'essa balseira.

55

Tenho dezoito amores
Contigo são desenove,
Todos me parecem ouro,
Só tu me pareces cobre.

56

Tens o cravo, tens a rosa,
Tens a dhalia, tens o lyrio,
Tambem tens amor perfeito
A saudade e o martyrio.

57

Dizes que não tenho cama,
Que durmo na terra fria,
Tenho cama, tenho roupa,
Só me falta a companhia.

58

Eu hei de m'ir e deixar-te
Como a agua deixa a fonte,
Heide-te deixar, menina,
Ao desamparo no monte.

59

Encontrei o meu amor
Em cima da relva verde,
Elle chorou e eu chorei,
Não me pude apartar d'elle.

60

O' quem te dera a lograr
Meu brihante de luzes,
Mais de quatro ficariam
Na bocca fazendo cruzes.

61.

Já lá vae quem eu amava,
Já lá vae quem eu queria,
Já lá vem o sol abaixo,
Já lá vem o claro dia.

62

Só a ti ó meu amor,
Só a ti é que quero bem,
Só a ti é que eu adoro,
Só a ti, a mais ninguém.

63

Quem te deu a fita verde,
Que t'a não deu amarella,
A fita verde é esperança,
Quem t'a deu por ti espera.

64

Passarinho passa o rio,
Passa o rio mas não bebe,
Eu tambem passei a noite
Contigo, cara de neve.

65

Trigueirinha engraçada
Assim se quer a mulher,
Delgadinha da cintura
Que caiba por um anel:

66

P'ra que servem as esquinas
Inclinadas ao luar,
Se não hão de encobrir
Dois amantes a fallar.

67

O' menina da janella
Dê-me a mão para subir,
Eu tenho muita vergonha
Pela porta não hei de ir.

68

A lenha da oliveira
Debaixo d'agua se accende,
Esses seus olhos, menina,
São cadeias que me prendem.

69

Não me orvalhes de lagrimas
A minha sepultura,
Canta formosas cantigas
Que me fallem em desventuras.

70

Triste beijo de amor
Minha ultima alegria,
Não foi assim o beijo
Que eu te dei algum dia.

71

São frios os labios da morte,
Frio vento os gelou,
E' triste morrer assim,
Ao pé de quem se amou.

72

A minha rival ditosa
Inda hontem a conheci,
Estavas fallando com ella
Não o negues, que eu bem vi.

73

Ando por aqui de noite,
As folhinhas me poem medo,
Bem pudéras, ó menina,
Tirar-me d'este degredo.

74

A folhinha do salgueiro
E' a primeira novidade,
Quem se ergue cedo, não tem,
Que fará quem se ergue tarde.

75

A oliveira do adro
Tem a folha recortada,
Que lh'a recortou o vento
N'uma noite de geada.

76

A oliveira do adro
Tem a folha aos anneis,
Todos colhem passarinhos
Nos laços que vós lhe deis.

77

Eu hei de amar o valverde
Em quanto tiver verdura,
Hei de amar quem eu quizer
Inda não fiz escriptura.

78

Eu hei de me ir assintar
N'um circ'lo que leva a lua,
Pará te ver meu amor
As voltas que dás na rua.

79

Eu hei de te amar aos mezes,
P'ra te não amiar ás semanas,
Nos havemos de dormir ambos
P'ra não fazer duas camas.

80

Quando o sol criar grinaldas
Lá no ceo estrellas honver;
Mas deixar eu de te amar
Isso não, não pode ser.

81

Quem quizer que a silva cresça
Ponha-a n'um alto vallado,
Quem quizer o amor firme
Traga-o no peito fechado.

82

Menina dê-me o seu lenço
Quero chorar sobre elle,
Já que eu não tive a ventura
De lograr a dona d'elle.

83

Minha saia azul curtinha
Solteira te hei de romper,
O meu amor é pequeno,
Hei de deixal-o crescer.

84

Menina não se namore
De homem casado, que é p'riço,
Namore-se d'um solteiro
Que possa casar contigo.

85

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torça branco e restaure ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peioral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e curar radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que se hem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pisões Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes Pharmacias e drogarias, PREÇO 240 Reis.

VERMIFUGO DE R. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 200 reis a duzia (10)

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 800 saccas.

em 1893 3:400 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empreza pôde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agroonomo: **ASTIER VILLATE** (9)

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

ATELIER DE ALFAIATE

VASCO A. PINHEIRO

12. RUA DO CAES, 12-1.

ESPOZENDENSE

Neste atelier executam-se todas as obras concernentes a esta arte com toda a elegancia e perfeição. Garante-se o bom acabamento de todas as obras.

A ANTIGA CASA D'ARMADOR

SECUNDINO ANTONIO DE SOUSA

EM ESPOZENDENSE

Tem um completo sortimento de charões suenarios. e encarega-se de fazer funeraes completos pelos preços mais baratos.

Esta casa acha-se habilitada a fornecer de prompto e a toda hora do dia ou da noite qualquer pedido que lhe seja feito, pelos preços mais reduzidos.

Caixões desde 1\$500 reis!!! Só a antiga casa do armador SOUSA, em ESPOZENDE.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

J. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

RUA NECESSITA — LISBOA.

CASA BARATEIRA
Novo estabelecimento
MERCERIA, FAZENDAS BRANCAS E MUDERAS
Francisco Mendes d'Oliveira
26, Rua Direita, 26
ESPOZENDE (8)
Um variado sortimento de chitas, soltoas, mortins, panos cêrta, riscados, coltas, meninos, sarpe-lins, casturinas, algodões, lãs e mais miudezas.
Bons generos de merceria, genêbas, vinhos engratados, café puro, chás de superior qualidade, louças, cêra e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.
Unico depositario da Companhia dos Tabacos de Portugal
Ao Mendes: Ao Mendes: Divisa da casa: Vender barato, para vender muito

Minha terra não é esta,
Minda terra, e eu aqui!
Os anjos do céo me levem
A' terra onde eu nasci.
86
Amo a Deus nos céos
Amo-te a ti na terra,
Amo ao campo as flores,
Amo a pastora na serra.
87
O' menina tenha assento
Com as areias do amar
Que estes vadios de agora
De pouco se vão gabar.
88
Diga-me quanto custou
O seu chapéu de palhinha,
Tambem quero comprar um
P'ra deitar uma gallinha.
89
Já me deram à escolha
As duas que ali vão,
A mais velha não a quero,
A mais nova não m'a dão.
90
Se é peccado beber vinho,
Tinto, branco, ou licor,
Não ha ninguem n'este mundo
Que não seja peccador.
91
Atira, mano, atira,
A' pomba que anda na eira,
Ab! ladrão que a mataste,
Que estava para ser freira.
92
Andas muito amarella,
Da côr dos limões,
Apega-te com S. Pedro,
Que te tire as sezões.
93
Adeus, meu amor, adeus,
Até segunda ou terça,
Das saudades que eu tenho
Deus queira que não adoça.
94
Adeus à linha de ferro.
Adeus comboyo maldito,
Que me levou o amor
E eu cá fico afflictio.
95
Adorada das estrellas,
Porque não me vens fallar,

Se as estrellas te adoram
Tambem eu te hei de adorar.
96
A agua corre de baixo,
A vaga foge no mar,
Cansado da immensidade
Sem ter aonde pousar.
97
Já dormi na tua cama,
Já calquei teu enxergão,
Puzeste-te mal comigo,
Paciencia, coração.
98
O trevo diz que se atreve
A prender quem está ausente,
Eu, sem ser trevo, me atrevo
A prender-te para sempre.
99
Esta noite chove, chove,
Uma chuva miudinha,
Se chover na tua cama
Vem-te recolher na minha.
100
Algum dia, meu brinquinho
O meu regalo era ver-te,
Agora tanto me dá
Ganhar-te como perder-te.
101
Algum dia p'ra te ver
Saltava sete quintaes,
Agora nem um, nem dois,
Nem uma passada de mais.
102
Algum dia por te eu ver
Morria por te fallar,
Agora nem ver-te posso,
Nem ouvir-te nomear.
103
Amar quem te a ti não ama,
Despresas quem honras tem,
Amas quem tal não merece
Despresas quem te quer bem.
104
A mulher engana e mata,
Quando se põe a chorar,
Homem pobre, sem dinheiro
Remedio não pode dar.
105
A maçã do acypreste
E' doce, a casca amarga,
E' como o amor dos homens,
Tanto pega como larga.

106
Amanhã por estas horas
Onde estará o meu corpo?
Ou aqui, ou n'outra terra
Ou na sepultura morto.
107
Alem vae o meu amor,
Pelo andar o conheço,
Leva o chapéu á garota
E o collete do avesso.
108
A salsa assubiu ao muro,
A hortelã vae descendo,
Se cuidas que eu por ti morro,
Eu nada de ti pretendo.
109
Altos muros abaixae,
Não queiras tanto subir,
Quem altos amores toma
Em baixo vem a cabir.
110
Antoninho, cravo roxo,
Não venhas ao meu jardim,
Que eu tenho penas de morte
De tu estares ao pé de mim.
111
Andas morto por saber
Quem é o meu namorado,
Vae à rua do Ensôso,
Procura pelo Salgado.
112
Esta noite chove, chove,
Uma chuva miudinha,
Heide-me ir acoutar d'ella,
Na tua cama, menina.
113
O' meu menino Jesus
Que é da vossa cabelleira?
Deixei-a em Santa Clara
No regaço de uma freira.
114
Oliveira pequenina
Tambem tem pequena sombra,
Se bem que sou pequenina
Vossê comigo não zomba.
115
Oliveira do adro,
Oliveira do Senhor,
Parede de sacristia,
Encosto do meu amor.
116
O encarnado é guerra,

Tem meu amor no collete,
Tenho a guerra em minha casa
Por causa d'um ramalhete.
117
O' janella, ó janella,
O' janella do meu bem,
Fallo, ninguem me responde
Olho e não vejo ninguem.
118
O' alecrim, rei das hervas,
O' ouro, rei dos metaes,
O meu bem é rei dos homens,
Não desfazendo nos mais.
119
O meu bem agrada a todos,
Todos gostam do meu bem,
O meu bem gosta de mim
Não gosta de mais ninguem.
120
Minha mãe não quer que eu falle
Com quem gosta de me ver,
E eu fallo e vou fallando
Sem a minha mãe saber.
121
O' José, nome de joia,
Lembra-te d'esta perdida,
Que por ti dá quanto tem
Coração, alma e vida.
122
Fui à fonte das tres bicas,
Dar a mão á liberdade,
Estava vária dos sentidos
Quando te fiz a vontade.
123
Fui ao jardim passear
Lá vi uma flor mimosa,
Lá vi estar a defolhar
Um cravo, mais uma rosa.
124
Fui ao jardim passear,
Achei a porta fechada,
Encontrei o meu amor
Era o que eu procurava.
125
Fui passear de tarde
Ver o campo felorado,
Não achei mais linda rosa
Do que eu tenho no sentido.
126
Fui ao matto á carqueija,
Escorreguei na flor do tojo,
Se algum dia te quiz bem

Agora mettes-me nojo.
127
Azeitona cordoveza
Já morreu quem te apanhava,
Agora deixa-te estar
Por esse chão espalhada.
128
A mulher pediu a Deus
Tres coisas para brilhar,
Boa perna, bom cabelo,
Lindos olhos para amar
129
Amanhã me vou embora
Já tenho o fato no barco;
Amanhã é que é o dia
Que eu de ti, rosa, me aparto.
130
Silva verde dá-me encosto
Que eu morro por me encostar;
Se tu morres por me ver
Eu morro por-te fallar.
131
No cemiterio da aldeia,
N'uma humilde sepultura,
Lá se foi a enterrar
Rosa branca, sempre pura.
132
Coitada da minha mãe,
Que a trago eu enganada,
Julga que me tem solteira
E estou quasi casada.
133
Meu amor, abala, abala,
Perde um dia e vem-me ver,
Cartas para mim não valem,
Para mim que não sei ler.
134
O' amor quebra grilhões,
Tira-me d'esta prisão,
Não siga o meu tormento
Nem cruel separação.
135
Menina do lenço preto,
E olhos da mesma côr,
Diga a seu pae que a case
Que eu serei o seu amor.
136
Se a minha mãe soubesse
P'ra que sorte me creava,
Quando cheguei do baptismo
Com certeza me matava.

(Continua).